

CURSO DE REPRODUÇÃO BRETANHA

Resumo da palestra: Influência da temperatura nos processos de reprodução

A reprodução pode ser influenciada por quatro fatores: genética, nutrição, sanidade e manejo. Grandes investimentos são feitos nos três primeiros fatores, sendo o manejo deixado muitas vezes em segundo plano, porém, o efeito climático adequado reflete positivamente em melhorias na produção.

O suíno possui o aparelho termorregulador muito sensível, quando filhote ao frio e quando adulto ao calor. Por serem animais homeotermos precisam manter a temperatura corpórea em determinados limites. A temperatura de conforto térmico para os machos suínos está entre 18 e 24°C a partir de 27°C o macho encontra-se em estresse testicular, isso afeta diretamente a espermatogênese o que resulta em problemas morfológicos. Temperaturas altas são mais problemáticas que temperaturas muito baixas. Em temperaturas baixas, o macho possui eficiência alimentar reduzida e crescimento mais lento, o que seria grande problema para machos novos em processo de treinamento e adaptação (menos de 210 dias). O estresse calórico só é percebido após 03 semanas, onde os sinais de estresse acarretam problemas morfológicos e diminuição do volume do ejaculado. Outros fatores também podem afetar a qualidade do ejaculado como reação vacinal, doença infectocontagiosa, inflamação nos cascos, ritmo excessivo de coletas e carências alimentares.

As fêmeas suínas também são afetadas por temperaturas muito elevadas sendo que o efeito é sentido durante o ciclo estral e prenhez. Porcas que sofrem estresse calórico após a inseminação correm altos riscos de retorno ao estro. Estudos apontam que temperaturas superiores a 30°C levam a reabsorção embrionária acarretando em abortos e altos índices de retorno ao cio. Leitoas submetidas a altas temperaturas tornam-se acíclicas ou retardam a idade de primeiro cio e conseqüentemente sua primeira cobertura.